

Educação Olímpica no Brasil: Construção, Validação e Consistência Interna do “Inventário de Valores Olímpicos”

Juliana da Silva Ruskowski¹⁻³, Gabriel Merlin¹⁻³, Tarik Campos³, Diego Lerina³, Gabriel Gules³, Fernando Fontoura³, Fernanda Ens dos Santos³, Nelson Schneider Todt¹⁻³ (orientador), Ricardo Pedrozo Saldanha²⁻³ (co-orientador), Fernanda Faggiani³ (co-orientadora)

¹*Faculdade de Educação Física e Ciências do Desporto, PUCRS*, ²*Faculdade Cenecista de Osório*, ³*Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos, PUCRS*

Resumo

Introdução

Os valores universais norteadores do Olimpismo, idealizados por Pierre de Coubertin: amizade, respeito e excelência integram a proposta educacional olímpica. Tais valores constituem uma fração determinante no desenvolvimento moral de crianças e jovens e, ainda, são considerados como influência dominante na sociedade.

A Educação Olímpica nada mais é do que o processo que traz a filosofia do Olimpismo para todos através do ensinamento dos ideais olímpicos. Está baseada no Olimpismo via Movimento Olímpico para alcançar o objetivo de um desenvolvimento humano ideal.

Medir tais elementos exige um instrumento válido e fidedigno. A validade de conteúdo reporta-se a representatividade e adequação dos itens de um instrumento de coleta face à variável que se pretende medir, considerando a população a ser investigada. Buscou-se então analisar o Coeficiente de Validade de Conteúdo (CVC) do “Inventário de Valores Olímpicos” (IVO).

Este estudo se justifica pela necessidade de se estimular a utilização dos processos de avaliação de resultados, como uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento de projetos de Educação Olímpica.

Metodologia

O IVO é um instrumento que mede os valores de Amizade, Respeito e Excelência. São 41 itens objetivos, onde os valores são respondidos pelos sujeitos a partir de uma escala de importância graduada de 1 a 5 (pouquíssimo, pouco, não sei dizer, muito e muitíssimo) em cada um dos itens.

A fim de validá-lo (IVO), utilizou-se uma abordagem qualitativa para verificação do Coeficiente de Validade de Conteúdo, conforme literatura especializada (BALBINOTTI, 2005; CASSEP-BORGES; BALBINOTTI; TEODORO, 2010; HERNANDEZ-NIETO, 2002). A amostra para a primeira fase do estudo (qualitativa) foi composta por 5 juízes avaliadores. Tais juízes são Mestres ou Doutores com notório saber na área específica do instrumento em questão no país. A avaliação dos itens é feita através de uma escala tipo *Likert* graduada de 1 a 5, onde 1 representa “pouquíssima”, 2 representa “pouca”, 3 representa “média”, 4 representa “muita” e 5 representa “muitíssima”. Para tanto, os avaliadores são questionados da seguinte maneira (BALBINOTTI, 2005): a) em relação à clareza (CVC): Você acredita que este item está claro o suficiente para o entendimento da população em questão?; b) em relação à pertinência (CVC): Você acredita que este item é pertinente ao estudo e a população em questão? e; c) em relação a dimensionalidade (*Kappa* de Cohen): Qual das dimensões teóricas este item pertence? Os juízes avaliadores analisaram os itens da escala no período de 1 (um) mês. Portanto, a partir destes procedimentos e das correlações estabelecidas entre as respostas dos juízes (acima de 0,8), torna-se possível ter a validade de conteúdo do instrumento de coleta.

Resultados

Antes de verificar os resultados do CVC do IVO, cabe apresentar a distribuição das respostas dos juízes conforme a escala *Likert* de Clareza e Pertinência dos itens. Tratando-se da pertinência dos itens constata-se que menos de 1% (0,97%) dos juízes avaliadores responderam “(1) Pouquíssimo Pertinente”; 15,12% marcaram a opção “(2) Pouco Pertinente”; 15,12% assinalaram “(3) Razoavelmente Pertinente”; 20,97% “(4) Muito Pertinente” e 40,48% dos itens foram avaliados como “(5) Muitíssimo Pertinente”. A média geral foi igual a 3,91 com desvio padrão de 1,16.

Os resultados da análise da Clareza seguiram a mesma estrutura de avaliação, onde 0,97% dos itens foram julgados como (1) “Pouquíssima Clareza”; 3,90% como (2) “Pouca Clareza”; 14,14% estimaram os itens como (3) “Apenas Clara”; 20,48% como (4) “Muita Clareza” e 51,70% avaliaramos itens como (5) “Muitíssima Clareza”. A média geral sobre a avaliação de Clareza dos itens foi igual a 4,29 com desvio padrão de 0,92. Os resultados do CVC quanto à Pertinência e Clareza foram, respectivamente, 0,69 e 0,74.

Percebe-se que os resultados de CVC do IVO não foram satisfatórios (abaixo de 0,8). Entretanto, a partir dos comentários dos juízes avaliadores, houve a necessidade de ajustes em alguns itens. Como por exemplo, a duplicação de algumas questões, por serem passíveis de dupla interpretação; o acréscimo de questões negativas, possibilitando uma análise diferenciada das mesmas dimensões, etc. Assim, o IVO terá um maior número de itens e será submetido à nova avaliação dos juízes. Este processo como um todo perdurará até que se obtenham resultados satisfatórios no que tange o aspecto da validade do instrumento.

Considerações Finais

Os resultados obtidos permitem concluir que o IVO é um instrumento que ainda precisa ser melhorado, quanto à clareza e pertinência dos conteúdos dos itens. Consideramos que para se ter um instrumento válido, no ponto de vista do conteúdo, é necessário a realização de inúmeras avaliações dos juízes. Este processo de análises possibilitará um melhor entendimento e compreensão dos itens pelo público alvo a quem o instrumento pretende avaliar.

Referências

BALBINOTTI, M. A. A. Para se avaliar o que se espera: reflexões acerca da validade dos testes psicológicos. **Revista Aletheia**, Canoas, RS, v. 1, n. 21, p. 43-52, jan./jun. 2005.

CASSEP-BORGES, V.; BALBINOTTI, M. A. A.; TEODORO, M. L. M. Tradução e validação de conteúdo: uma proposta para a adaptação de instrumentos. In: PASQUALI, L. e colaboradores. **Instrumentação psicológica: fundamentos e práticas**. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 506-520.

HERNANDEZ-NIETO, R.A. **Contribuciones al análisis estadístico**. Mérida, Venezuela: Universidad de Los Andes/IESINFO, 2002.

SALDANHA, Ricardo. **Valores e atitudes pró-sociais no esporte: um modelo explicativo no contexto do esporte social da grande Porto Alegre/RS**. 2010. 81 f. Projeto de Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) - Faculdade de Educação Física, UFGRS, Porto Alegre, 2010.